

LUCINDA ATALAYA
1929 - 2009



Conhecer a Lucinda foi, para todos os que privaram com ela, um enriquecimento pessoal. Era compreensiva, amiga e muito exigente... Via para além do nosso olhar e tinha a palavra certa e precisa no momento oportuno. A Lucinda era dona de uma intuição extraordinária, uma coisa que não se compra nem se aprende.

Foi a educadora, para as crianças, a orientadora, para os professores e a formadora, para os pais. Mas nem sempre a sementeira caía no terreno certo e no momento próprio. Era preciso compreendê-la e senti-la. A Lucinda não desistia. Não era teimosa, apenas persistente.

Toda a sua vida foi dedicada à educação: ensinando e, sempre, sempre, aprendendo e desejando mais e mais, para as crianças, para os professores, para os pais e para o país.

A Lucinda nasceu para a educação. Foi uma mulher política, que lutava no seu campo – o campo da educação. O país era a sua preocupação final.

Era uma mulher da solidariedade, da liberdade, do grande respeito pelo outro, da responsabilidade. Às crianças ensinava a importância do amor, do respeito, do direito a que o outro tenha acesso àquilo que precisa para se realizar como pessoa. Essas eram as suas armas.

Viveu tempos de opressão mas soube criar nas crianças o espírito de liberdade. Os alunos do Jardim Infantil Pestalozzi sempre tiveram direito à expressão.

Em relação aos valores era uma mulher intransigente, mas sentia que devia adaptar-se aos tempos. Sempre defendeu que é preciso aprender a viver no nosso tempo, mas mantendo-nos firmes perante aquilo que não estava bem. Aí ela era intransigente – era assim, não era de outra maneira.

Via as crianças como pessoas a crescer para um mundo novo que não sabemos como vai ser. Por outro lado sentia que os adultos, apesar de serem pessoas a envelhecer, eram capazes, com a sua sabedoria, de abrir novos horizontes às crianças.

Por isso ela sempre desejou e se esforçou para que o Jardim Infantil Pestalozzi fosse o espaço por excelência da permanente renovação.

Testemunho de uma colega, companheira e grande amiga.

Lucinda Atalaya nasceu em Alcochete a 9 de Maio de 1929.

Depois de terminar o “Curso Comercial” decidiu, seguindo um interesse antigo por uma actividade no domínio do apoio social, frequentar as disciplinas da área da “Letras” para obter equivalência ao curso liceal.

Fez o curso de educadora de infância na “Escola João de Deus”, onde leccionou, tendo dirigido o “Jardim-Escola João de Deus entre 1951 e 1954.

Em 1955 criou o “Jardim Infantil Pestalozzi” que funcionou inicialmente no Bairro de S. Miguel e três anos depois passou para a rua Dr. João Soares, antiga rua de Malpique, onde ainda está instalado.

Em 1958 alargou a actividade do colégio à escolaridade primária, instituindo desde logo a co-educação, proibida na época. Foi uma escola pioneira que aplicava uma pedagogia activa, centrada na comunicação e na organização de aprendizagens significativas e orientava-se por princípios de pensamento democrático em educação. Lucinda Atalaya foi uma inovadora persistente desenvolvendo no colégio, com os seus colaboradores, uma investigação constante sobre a prática e a teoria.

Iniciou ainda nos anos 50 uma pesquisa pedagógica-didáctica com a “Clínica de Amblíopes” (que em 1956 deu origem ao “Centro Infantil Helen Keller”).

Em meados dos anos 60 participou na constituição do “Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica”, integrado no Sindicato Nacional de Professores a que na época só pertenciam professores do ensino privado.

Em 1971 criou o “Centro de Formação Educacional Permanente” (CEFEPE), cooperativa que tinha como objectivos a formação contínua de professores, a investigação pedagógica e a organização de actividades dirigidas a crianças sobretudo de meio desfavorecido mas também a outras com problemáticas emocionais que exigiam apoio específico.

Na área da formação promovida pela CEFEPE tiveram particular relevo os Encontros “Aprender Aprendendo”, realizados na Fundação Calouste Gulbenkian com a presença de cerca de 300 participantes por Encontro.

Foi membro fundador da Fundação Agostinho da Silva.

Em 1998 foi agraciada pelo Presidente da República Jorge Sampaio com a “Comenda da Ordem do Infante”.

Escreveu inúmeros textos em publicações periódicas que integram o espólio que a Fundação Lucinda Atalaya herdou e num futuro próximo, irá tratar. Em co-autoria com Dulce Rebelo escreveu o livro “Para o ensino e aprendizagem da língua materna”. Publicou “Ler, ouvir e cantar – os pais com os filhos”.

Foi casada com Vasco de Barros Queiroz, advogado e cronista tauromáquico, reconhecido como autor “da melhor literatura tauromáquica contemporânea”.

Faleceu no dia 1 de Fevereiro de 2009.

Bibliografia seleccionada:

- “ Linguagem oral e ortografia “ em co- autoria com o Grupo de Língua da CEFEPE, INIC, Lisboa,1978.
- “ Para o Ensino e Aprendizagem da Língua Materna “ em co - autoria com Dulce Rebelo, Lisboa, Livros Horizonte, 1978.
- “ Ler, Ouvir e Cantar – os pais com os filhos 2, Lisboa, Salamandra, 1985.
- - “ Transição da oralidade para a escrita em crianças de meios sócio- económicos diferentes “ em colaboração com o Grupo de Língua da CEFEPE, Análise Psicológica nº 1 - série V, ISPA, Lisboa, 1986.
- “ Pestalozzi “, Cadernos de Educação e Infância, nº 16, Lisboa, 1990.